

Prefeita de Seattle teme que o ICE afaste turistas na Copa do Mundo

Katie Wilson expressou seu temor quanto a política migratória do país no Mundial

Matthias Klappenbach via Wikimedia Commons



O Lumen Field receberá seis jogos da Copa, incluindo um da seleção americana e dois do Egito

A cidade de Seattle, no estado de Washington, vai receber seis jogos da Copa do Mundo. No entanto, em meio à política migratória rígida adotada nos Estados Unidos durante o mandato de Donald Trump, a prefeita Katie Wilson afirmou que o atual clima possa afastar parte do público interessado no evento.

“Vivemos um momento em que há muita ansiedade entre a comunidade de imigrantes em relação à aplicação das leis federais de imigração. Acredito que isso possa afetar a decisão de alguns visitantes de ir aos Estados Unidos”, disse a prefeita. “Essa é a realidade de agora.”

A declaração foi feita durante uma entrevista concedida a jornalistas estrangeiros, promovida pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, na terça (10). Democrata, Wilson foi eleita em novembro do ano passado e já se manifestou publicamente contra o ICE (Serviço de Imigração e Controle de Alfândegas, na sigla em inglês), a polícia de imigração dos Estados Unidos.

Em janeiro, após a morte da norte-americana Renee Good durante uma ação do ICE, a prefeita publicou uma série de fotos nas redes sociais lamentando o ocorrido. “Minha mensagem para todos os que fazem de

Seattle seu lar: esta é a sua cidade, vocês pertencem a este lugar. Vocês merecem estar seguros aqui, e juntos vamos lutar para que isso aconteça”, escreveu.

Durante a entrevista sobre os jogos da Copa do Mundo, Wilson afirmou que a gestão municipal fará tudo o que estiver ao seu alcance para continuar “protegendo os residentes e os visitantes”. “Estamos aplicando muito esforço e vamos

continuar com esse trabalho. Acreditamos que vamos garantir essa experiência”, disse.

Questionada pela reportagem sobre quais medidas poderiam assegurar maior tranquilidade a turistas que planejam viajar à cidade, a prefeita citou o “FIFA Pass” - uma parceria da FIFA (Federação Internacional de Futebol) com o governo dos Estados Unidos que oferece agendamento prioritário de

entrevistas para a concessão de vistos a turistas que já compraram ingressos para a Copa do Mundo.

“Além disso, continuamos fazendo aquilo que já fazemos. Somos uma cidade receptiva e fazemos tudo o que está ao nosso alcance para receber bem os turistas”, afirmou, sem detalhar quais seriam esses esforços.

Mais tarde, em entrevista à reportagem, a porta-voz

do Departamento de Estado, Amanda Roberson, afirmou que as questões migratórias são de responsabilidade do Departamento de Segurança Interna, órgão ao qual o ICE está subordinado.

Ela acrescentou, no entanto, que turistas que “seguem as leis dos Estados Unidos não devem ter medo, pois as autoridades vão direcionar suas ações àqueles que estão violando as leis”.

A Copa do Mundo deste ano será sediada por México, Estados Unidos e Canadá. A partida de abertura ocorrerá no México. A maioria dos jogos será disputada nos Estados Unidos, e o Canadá receberá apenas seis partidas.

FIFA Pass

A FIFA e o governo dos Estados Unidos anunciaram, no fim do ano passado, a criação do FIFA Pass, que permite o agendamento acelerado de entrevistas para obtenção de visto -entre seis e oito semanas- para torcedores que comprarem ingressos pela plataforma oficial.

Mesmo assim, o torcedor ainda precisará fazer a solicitação de visto pelos canais regulares, e a compra do ingresso não garante a concessão do documento.

Por Isabella Menon (Folhapress)

Ucraniano desafia COI e diz que usará capacete com foto de mortos na guerra

Vladyslav Heraskevych, piloto ucraniano de skeleton, afirmou que vai competir nos Jogos Olímpicos de Inverno com o capacete com imagens de atletas mortos na guerra com a Rússia. A peça foi proibida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI).

“Graças ao sacrifício deles [atletas falecidos], podemos competir aqui como uma equipe. Não os trairei. Acredito que eles merecem estar comigo no dia da competição. Usei ontem, usei hoje, usarei amanhã e usarei no dia da corrida”, disse Heraskevych, em coletiva de imprensa em Cortina.

O capacete tem a foto de 24 atletas ucranianos mortos. O COI, por sua vez, indicou que a peça infringe a regra 50.2 da Car-

ta Olímpica, que estabelece que nenhuma forma de manifestação ou questão política, religiosa ou racial pode ser levantada nos campos de jogo ou nos pódios.

“Acredito sinceramente que não violamos nenhuma regra. A regra 50, propaganda política, propaganda discriminatória, propaganda racial definitivamente não tem nada a ver com este capacete”, disse Heraskevych, que foi o porta-bandeira da Ucrânia nos Jogos de Milão-Cortina.

A decisão do comitê foi divulgada pelo próprio atleta, em um vídeo publicado no Instagram. “Uma decisão que simplesmente parte meu coração. A sensação de que o COI está traindo aqueles atletas que fizeram parte do movimento olímpico, não permitin-

do que sejam homenageados na arena esportiva onde esses atletas nunca mais poderão pisar.”

O comitê internacional ofereceu que o atleta ucraniano usasse uma braçadeira preta.

“Este capacete infringe as diretrizes, mas abriremos uma exceção para permitir que ele use uma braçadeira preta durante a competição, em homenagem ao atleta. Acreditamos que este seja um bom meio-termo para a situação”, afirmou Mark Adams, porta-voz do COI.

Figuras políticas da Ucrânia manifestaram insatisfação com a proibição por parte do COI, como o presidente Volodymyr Zelenskiy, que fez uma publicação no X (antigo Twitter)

“Agradeço ao porta-bande-



Vladyslav Heraskevych recebeu apoio de Volodymyr Zelensky

ra da nossa equipe nacional nos Jogos Olímpicos de Inverno, Vladyslav Heraskevych, por lembrar ao mundo o preço da nossa luta. Essa verdade não pode ser considerada inconveniente, inadequada ou rotulada como uma ‘manifestação política em um evento esportivo’. Ela serve como um lembrete para o mundo inteiro do que é a Rússia moderna”, disse em trecho do texto.

O capacete de Heraskevych

traz, dentre outras, imagens da halterofilista Alina Perekhudova, do boxeador Pavlo Ischenko, do jogador de hóquei no gelo Oleksiy Loginov, do ator e atleta Ivan Kononenko, do mergulhador e treinador Mykyta Kozubenko, do atirador Oleksiy Habarov e da dançarina Daria Kurdel.

A Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro de 2022, dando início a um conflito de larga escala entre os países e que dura até hoje

Reprodução/ Vladyslav Heraskevych